

O Present Perfect Tense (PPT): interpretações sob o parâmetro do aprendiz de inglês falante do português brasileiroDOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.8385>Giselle Ludka¹

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar quatro possíveis leituras atreladas à estrutura do inglês conhecida como *Present Perfect Tense* (PPT). Sabemos que essa é uma das estruturas mais complexas da língua inglesa para aprendizes de inglês falantes do português brasileiro devido às suas diversas interpretações. Considerando a estrutura do inglês com sua contraparte morfológica no Português, o Pretérito Perfeito Composto (PPC), averiguamos que essas não possuem nem a mesma distribuição sintática nem a mesma semântica, embora tenham a mesma forma morfológica. Apresentaremos exemplos sob a ótica de quatro possíveis interpretações do PPT utilizando sentenças do inglês e do português brasileiro, com o intuito de demonstrar critérios de semelhanças e diferenças entre as duas línguas. As leituras vinculadas ao PPT balizam-se seguindo as teorizações e estudos de Comrie (1976), Palmer (1987), Klein (1992), Oliveira (2003, 2005, 2015), Kearns (2011), Molsing (2010, 2013) e Portner (2003), as quais nomeamos de (a): PPT de base empírica ou de experiência; (b): PPT resultativo ou de relevância atual; (c): PPT como expressão de passado recente; e (e): PPT como evento que persiste ou continuativo. Considerando a não equivalência semântica entre o PPT e o PPC, esses aprendizes acabam por utilizar outras estruturas do inglês, como por exemplo, o *Past Simple* e o *Present Simple*. A não correspondência entre estruturas morfológicamente semelhantes entre duas línguas é considerada, de acordo com Slabakova (2016) um gargalo (*Bottleneck Hypothesis*), pois o aprendiz terá que compreender uma nova configuração gramatical na L2.

Palavras-chave: *Present perfect tense*, Pretérito perfeito composto, Aquisição de L2, Semântica.

The Present Perfect Tense (PPT): interpretations under the parameters of English learners Brazilian Portuguese speakers

Abstract: The main aim of this work is to present four possible readings linked to the English structure known as Present Perfect Tense (PPT). We know that this is one of the most complex structures in the English language for English learners Brazilian Portuguese speakers due to its different interpretations. Considering the English structure with its morphological counterpart in Portuguese, the “Pretérito Perfeito Composto”(PPC), we found that they do not have the same syntactic distribution nor the same semantic interpretation, although they have the same morphological form. We will present examples from the perspective of four possible interpretations of the PPT using sentences in English and Brazilian Portuguese, with the aim of demonstrating criteria for similarities and differences between the two languages. The readings linked to the PPT are based on the theories and studies of Comrie (1976), Palmer (1987), Klein (1992), Oliveira (2003, 2005, 2015), Kearns (2011), Molsing (2010, 2013) and Portner (2003),

¹ Doutora em Letras – Estudos Linguísticos (UFPR). Professora Colaboradora do Colegiado de Letras – Português e Inglês na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. Membro do Núcleo de Estudos Gramaticais (NEG-UFSC) e do COMINT (Comitê de Internacionalização da UNESPAR). E-mail: giselle.ludka@unespar.edu.br

which we call (a): empirical or experience-based PPT; (b): PPT that is resultant or of current relevance; (c): PPT as an expression of the recent past; and (e): PPT as a persisting or ongoing event. Considering the semantic non-equivalence between PPT and PPC, these learners end up using other English structures, such as Past Simple and Present Simple. The non-correspondence between morphologically similar structures between two languages is considered, according to Slabakova (2016), a bottleneck (Bottleneck Hypothesis), as the learner will have to understand a new grammatical configuration in the L2.

Keywords: Present perfect tense, Past perfect compound, L2 Acquisition, Semantics.

Introdução

O *Present Perfect Tense* é considerado, por grande parte de estudiosos da área de línguas estrangeiras, uma das estruturas mais complexas no processo de ensino-aprendizado do inglês. Entre essas dificuldades está o fato de que, sua contraparte morfológica no português brasileiro, não possui nem a mesma distribuição e nem a mesma interpretação. Na situação de docente no contexto brasileiro, percebemos que algo parece ser unânime nos contextos de ensino-aprendizagem dessa perífrase: os aprendizes brasileiros de língua inglesa em níveis de proficiências entre pré-intermediário a intermediário evitam utilizar o *Present Perfect Tense* por algumas razões pontuais: não conseguem entender, de fato, para que essa estrutura serve; precisam, muitas vezes, ancorar-se em períodos de tempo existentes no português brasileiro; preferem utilizar expressões de tempo mais simples; e, muitas vezes, complementam tais expressões com a inserção de adverbiais, como acontece no exemplo *I live here since 1990* e assim por diante. Esse parece ser o caso no presente estudo, pois entendemos que o aprendiz de inglês falante do português brasileiro resgata a estrutura morfossintática do Pretérito Perfeito Composto (doravante PPC), para compreender a estrutura PPT da língua inglesa. Considerando as divergências semânticas existentes entre a estrutura do português e a do inglês, esse seria, para Slabakova (2016), um caso de gargalo, ou seja, um momento de dificuldade até o aprendiz conseguir compreender uma nova configuração gramatical na língua estrangeira (L2). Ademais, é comum que esses aprendizes acionem a estrutura de passado *Past Simple Tense* (PS) do inglês para expressar algumas das interpretações do PPT ao tratar de episódios finalizados e/ou muito próximos do momento de fala, já que tendem a não veicular com essa estrutura uma noção de passado recente ou de base empírica. Isso também parece ser corroborado, uma vez que o aprendiz possui de antemão conceitos referentes ao *Past Simple Tense*, já que, na maioria dos casos, já conhece tal estrutura, e ao aprender o PPT não consegue estabelecer critérios semânticos em que esse também veicule uma interpretação de processo findado (OLIVEIRA, 2003, 2005, 2015).

Para Slabakova (2016), os aprendizes apresentam maior dificuldade quando as estruturas morfológicas entre duas línguas são as mesmas, porém apresentando distribuição e significados diferentes. Conforme explicitado por Portner (2003), o PPT compactua de forma unânime a característica desse tempo em termos de propriedades temporais e de contextualização pragmática, que parecem ser identificadas por meio de diferentes componentes das sentenças; isso seria explicado porque o tempo perfeito do inglês tem natureza perfectiva, a qual expressa propriedades aspectuais². De natureza perfectiva, trata de eventos já finalizados, podendo esses se localizarem muito próximos ao momento de fala (MF)³. É nessa delimitação que a estrutura do perfeito do inglês parece assemelhar-se com as caracterizações referentes ao *Past Simple Tense (PS)* do inglês.

Já sobre suas propriedades aspectuais, a perífrase verbal é utilizada por meio de expressões linguísticas que denotam um agora estendido (*extended now*), resultado atual por meio de um evento previamente descrito, relevância atual, entre outras propriedades semânticas. Para este trabalho, a semântica atribuída ao PPT leva em conta 4 especificidades, que são: (a) o PPT de base empírica ou de experiência, em que o evento descrito pode ocorrer uma ou mais vezes, bem como transcender o MF, como em *John has visited Paris (once/ before)*; (b) PPT resultativo e de relevância atual, que trata de evento iniciado num momento antes da elocução e que apresenta resultados no presente, como em *John has arrived (and is here)*; (c) o PPT passado recente, que trata de um evento finalizado antes do momento de fala e que não apresenta definição quanto ao tempo, como em *I have just graduated from College*; e (e) PPT situação que persiste ou continuativo, que fala sobre eventos que iniciados num dado momento passado se sobrepõem ao momento da elocução, como em *John has lived in New York for 4 years*, os quais serão melhores explicitados adiante. Kearns (2011, p. 197) destaca que o PPT obedece uma descrição que lida com eventos no passado, mas que devam, compulsoriamente, estar atrelados à inserção de advérbiais que incluam o presente, não permitindo, assim, a inclusão de advérbiais de passado, como *yesterday, last night*, esses que delimitam um evento finalizado em um certo ponto de localização. Dessa forma, parece ser característico da perífrase verbal do inglês a menção a eventos que não

² O aspecto diz respeito tanto ao modo como o evento é inserido na linha do tempo (aspecto gramatical), quanto à estrutura interna desse evento/eventualidade (aspecto lexical). As propriedades temporais no aspecto são intrínsecas aos eventos aos quais se refere, ou seja, faz-se necessário avaliar as características que compõem suas classes predicativas.

³ Momento de fala e momento da elocução serão utilizados concomitantemente para referir-se à mesma questão.

possuem uma definição quanto ao momento em que ocorrem. Em relação aos tempos perfeitos, Laca (2010) explica que o PPT do inglês apresenta uma análise mais moderna desses tempos, caracterizando um grande número de línguas que, apesar de possuírem estrutura morfológica semelhante, são passíveis de diferentes leituras em nível semântico; sobre isso haveria uma distinção entre “perfeitos bem comportados” e “perfeitos malcomportados”⁴.

O *Present Perfect Tense*, assim como outros tempos perfeitos (*Past Perfect* e *Future Perfect*), é caracterizado pela forma perifrástica composta por verbo *have* + verbo no particípio passado. Também é categorizado como uma forma verbal que contém tempo e aspecto, respectivamente (KLEIN, 1992; FINGER *et al.*, 2008; KEARNS, 2011). Nesta construção, o verbo *have/has*, enquanto um verbo auxiliar, tem função aspectual e contribui com a informação temporal da sentença, enquanto o particípio corresponde ao verbo principal que indica o evento/ eventualidade. A maior parte dos estudos dedicados ao PPT apontam para alguma ligação de um evento passado influenciando, de alguma forma, o momento de fala, o que caracteriza uma das principais nuances da estrutura do inglês (Portner, 2003; Palmer, 1987). Essa caracterização do PPT é justamente o que parece, de acordo com a literatura sobre o assunto, justificá-la como uma das estruturas mais complexas do inglês, assim como suas diversificadas expressões semânticas, o que, muitas vezes, pode causar leituras ambíguas. Ao considerarmos sua nomenclatura que abrange o tempo perfeito, ou seja, teoricamente tratando de eventos já concluídos, tem como restrição uma incompatibilidade com advérbios de passado, conforme mencionamos anteriormente. Contudo, admite a inserção de advérbios comumente utilizados em tempo presente como *today*, *this morning*, etc. De acordo com os estudos realizados por Oliveira (2003, 2005, 2015) e Finger *et al.* (2008) considerando aprendizes de inglês falantes de português brasileiro, o PPT parece ser amplamente utilizado nos moldes da categoria temporal, e não pelo seu viés aspectual; ademais pode expressar situações imperfectivas e perfectivas: na primeira situação trata de eventos que possuem começo, meio e fim e, na segunda, de eventos que são uniformes no tempo. Ao tratar de situações imperfectivas, o PPT traduz uma das principais noções que, ao nosso ver, são compreendidas pelos aprendizes de inglês, que é a de evento iniciado no passado

⁴ Os termos perfeitos bem-comportados referem-se ao mencionado tempo em que há a restrição em nível interpretativo entre as línguas naturais, e perfeitos malcomportados para os que configuram leituras além do que é restringido pelas línguas naturais. O PPT do inglês, por exemplo, veicula uma leitura em que a estrutura descreve eventos que foram finalizados num dado momento passado, o qual chamamos de PPT passado recente e que, supostamente, não configura como uma das leituras universais dos tempos perfeitos.

possuindo continuidade até o momento presente (OLIVEIRA, 2003, 2005, 2015). Assim, uma das questões-base sobre a estrutura é que seu modo de expressão não se restringe apenas a noções de completude, o que é associado ao aspecto perfectivo.

O PPT como base empírica ou de experiência

O PPT de base empírica ou de experiência trata de eventos que ocorrem uma ou mais vezes antes do momento de elocução; em eventos que possam ocorrer mais de uma vez o evento pode transcender ao momento de fala (MF). O PPT de experiência trata de um evento que não marca, de forma explícita, o momento em que esse tenha sido findado; essa característica poderia levar esse mesmo contexto a uma outra leitura, a de um PPT que expressa um passado recente, ou seja, quando se refere a um evento finalizado num dado momento passado. Sobre essa questão, Finger (2008, p.14) ressalta que os verbos que expressam algum tipo de aspecto lexical⁵ podem auxiliar na distinção dessas possíveis leituras atreladas ao PPT. Sobre isso, podemos averiguar as sentenças interrogativas em (1a) e (1b): (1a) *Have you ever seen a magic show?*. (1b) *Have you seen the magic show?* Analisando as duas sentenças, percebemos que em (1a) a pergunta busca saber se, em algum momento marcado por certa indefinição temporal, uma pessoa já teve a experiência de estar num show de mágica. Em muitos casos referentes ao ensino-aprendizado de inglês de maneira formal, esse é o primeiro tipo de construção em que se veicula o PPT com o qual os aprendizes possuem contato. Já na sentença (1b) busca-se saber se uma pessoa assistiu ao show de mágica em algum momento antes da elocução. Nessa questão, é provável que muitos aprendizes resgatem propriedades semânticas provenientes do *Past Simple* do inglês, uma vez que, em sua língua materna (L1) o pretérito perfeito tende a ser acionado para expressar eventos finalizados; desse modo, a distinção entre a sentença interrogativa com o PPT em relação ao PS é que não há um critério de definição quanto ao tempo em que o evento ocorreu, da mesma forma que ocorre em (1a). Na elaboração de uma sentença interrogativa veiculando o *Past Simple* do inglês, os eventos se estabelecem por meio da noção explícita de evento finalizado, o qual é comumente marcado por advérbios de passado como *yesterday*, *last night*, *three years ago*, entre outros. Também é possível entender que o mapeamento das questões

⁵ O aspecto lexical, também conhecido como acionalidade vendleriana, trata das informações temporais que são acarretadas pelo léxico e não por formas temporais (as quais são tratadas por meio das teorias inerentes ao aspecto gramatical). Ou seja, além das informações de tempo indicadas morfossintaticamente, podem-se estabelecer descrições internas aos eventos, a partir de informações do léxico.

elaboradas com o PPT poderiam ser vinculados ao PPC do português brasileiro correspondendo a algo como “Você tem visto o show de mágica?”. Nesse caso, é possível averiguar a discrepância em nível interpretativo entre o inglês e o português, uma vez que nessa língua a leitura parece configurar eventos de iteratividade⁶, ao passo que no inglês a leitura diz respeito a um evento já finalizado.

O PPT como resultativo ou de relevância atual

Sobre uma possível leitura veiculando relevância atual, vale inicialmente lembrar que uma das descrições mais relevantes quanto ao uso e interpretação do PPT está na sua distinção, quando comparado com o *Simple Past Tense*. Assim como Molsing (2010, p. 16) sinaliza, é a noção de relevância atual que melhor distingue o PPT do PS. De forma complementar, Palmer (1987, p. 48, nossa tradução) assinala que “a ação é relevante para algo observável no presente”⁷. Sobre uma possível definição para essa interpretação do PPT, Palmer (1987, p.49) diz que “um período de tempo que inclui o presente é escolhido precisamente porque há traços de presente que se ligam diretamente ao passado”⁸. Isso se justifica pelo fato do PPT com a leitura de resultativo apresentar um evento que se inicia em um ponto no passado, atribuindo algum tipo de efeito no presente, o qual chamamos de PPT resultativo ou de relevância atual. Palmer (1987) explana que, uma vez que verbos de atividades⁹ não possuem duração mensurável no tempo, são os seus resultados que estabelecem uma ligação com o presente (ou seja, o momento da elocução). Ilustramos esses efeitos com alguns exemplos da autora: (2a) I’ve cut my finger. (2b). *Eu tenho cortado o meu dedo¹⁰. (2c) Eu cortei meu dedo. (3a) He’s painted his house. (3b) Ele tem pintado sua casa. (3c) Ele pintou sua casa. Analisemos os exemplos apresentados em inglês: na sentença (2a) o ato de ter se machucado traria como efeito resultativo situações como o dedo estar sangrando ou a dor no dedo ser causada pela ação de ter se cortado. Já no exemplo (3a) o evento de ter pintado a casa, em algum momento antes da elocução,

⁶ Iteratividade refere-se a eventos que podem se repetir.

⁷ The action is relevant to something observable at the present.

⁸ A period of time that includes the present is chosen precisely because there are features of the present that directly link it to the past activity.

⁹ Atividades referem-se a eventos que transcorrem em um intervalo de tempo, dessa forma sendo durativos. Assim como os estados, atividades não contam com um ponto final inerente, sendo, portanto, atélcos. Uma pergunta como “O que aconteceu?” pode ser formulada para atividades, mas não para estados. Assim como é salientado por Wachowicz e Foltran (2006, p. 213), de forma contrária a estados, as atividades correspondem a processos homogêneos que se desenvolvem ao longo do tempo, como é possível observar em um exemplo como “as crianças nadaram” (atividade), ao qual pode ser adicionado um adjunto de duração: “as crianças nadaram por duas horas”.

¹⁰ * é utilizado nas sentenças que são consideradas agramaticais.

poderia trazer a sensação de visualizar uma casa mais bonita, com uma nova aparência ou algo do gênero. No entanto essa noção de o evento ter certa influência até o momento da elocução não descartaria a possibilidade dele transcender no tempo. Para Kearns (2011), essa possível interpretação do PPT, a qual nomeia de “instância principal” por meio da “relevância de presente no PPT”, trata de um evento passado com relevância atual, já que “suas consequências ainda possuem força” (p. 182). Lembremos que essa é uma das características de atividades, ou seja, faz-se necessário algum tipo de força física ou mental para desenvolver a situação expressa por esses tipos de verbos. Nesse caso, a autora ressalta que os resultados dos eventos descritos, fazem-se mais importantes do que o próprio evento. Vejamos dois exemplos dados por Kearns (2011), em menção à leitura de um PPT resultativo: (4a) *Jill won't need that checkout job, she has won the lottery (Jill is now rich)*. (4b) *Jill não precisará daquele emprego de operadora de caixa, ela tem ganhado na loteria. (4c) Jill não precisará daquele emprego de operadora de caixa, ela ganhou na loteria. A interpretação atribuída ao evento descrito é que ganhar na loteria traria como consequência um resultado que extrapola o que é explicitamente apresentado na sentença; pode-se inferir que Jill tornou-se uma pessoa afortunada, a ponto de não precisar mais trabalhar como operadora de caixa ou, eventualmente, poderia parar definitivamente de trabalhar. Outro exemplo pode ser analisado na sentença a seguir: (5a) *I have seen your dog*. (5b) Eu tenho visto o seu cachorro. (5c) Eu vi o seu cachorro. Nessa descrição, podemos aferir duas possíveis interpretações: a primeira trata de um cão que se encontra perdido e alguém que o vê verbaliza *I have seen your dog*. Nesse caso, a sentença trata de um evento que acabou de acontecer, ou seja, que uma pessoa viu o cão recentemente. Já numa segunda leitura, ao descrever as características de um cão, como por exemplo, sua raça, cor e outros, uma pessoa relata ter visto o cão para demonstrar conhecimento daquele tipo de animal. É importante destacar que, neste caso, o conhecimento das características do cão é oriundo de algum momento descrito no passado. Kearns destaca que ambas as interpretações são provenientes de um mesmo estado¹¹, porém as suas consequências, o que chamamos de resultado, podem variar. No português, as mesmas leituras do inglês parecem equiparar-se e, quanto às estruturas

¹¹ Eventos categorizados como estados são aqueles em que há estabilidade ou permanência do evento descrito. Verbos que configuram estados podem ser evidenciados em exemplos como ter, estar e ser, ao situarmos os verbos em um dado intervalo de tempo em que esses se restringem é possível dizer que eles são estáticos e homogêneos. Também não possuem telicidade, isto é, um ponto de culminação (conclusão) inerentemente estabelecido.

previstas em (5b) e (5c), ambas poderiam ser consideradas gramaticais. No entanto, a sentença em (5b) parece levar em conta apenas a ideia de que a pessoa encontrou o cão perdido ou que frequentemente o vê em algum lugar. De forma complementar à noção de PPT resultativo ou de relevância atual, podemos considerar eventos recentes que são reportados e que veiculam certo efeito ou resultado para o presente; tal característica é conhecida como *hot news perfect*. O termo é utilizado para tratar de eventos que ocorreram de forma recente e que possuem alguma influência direta no momento presente. Dessa forma essa é uma variável atrelada a uma possível leitura atribuída ao PPT, uma vez que pode apresentar certa relevância atual. Exemplos trazidos pela autora demonstram essa dinâmica e apresentam, também, pontos questionáveis. (6a) *Russia has invaded Poland.* (6b) *A Rússia tem invadido a Polônia.* (6c) *A Rússia invadiu a Polônia.* (7a) *Krakatoa has blown up.* (7b) *Krakatoa tem explodido.* (7c) *Krakatoa explodiu.* (8a) *Jones has had an accident.* (8b) **Jones tem tido um acidente.* (8c) *Jones teve um acidente.* (9a) *The big tree has fallen over.* (9b) **A árvore grande tem caído.* (9c) *A árvore grande caiu.* Analisemos o exemplo em (8a): Considerando uma vinculação entre a situação ocorrida num passado com o momento da elocução, podemos aferir que, ao se acidentar, Jones tenha tido, por exemplo, graves ferimentos, que impossibilitariam a sua locomoção e, talvez, ocasionariam algum risco de vida. Nesse caso, o foco de atenção seriam as consequências que o acidente ocasionou na vida de Jones. Da mesma forma, conforme analisamos na sentença em (9a), quando se entende que uma árvore caiu, o resultado do evento poderia ser de que uma ou mais pessoas foram atingidas, ao ponto de terem se ferido gravemente. Já nos exemplos trazidos em (6a) e (7a) a noção de *hot news* fica restrita, considerando que os eventos descritos se localizam num tempo histórico muito distante do MF. Ao utilizar-se o PPT nesses dois casos, poderíamos entender que a Polônia ainda permanece invadida pela Rússia e que Krakatoa continua “explodindo/ em erupção”. Outro exemplo a ser analisado é dado por Palmer (1987), em que o evento finalizado há pouco tempo elucida uma intenção implícita presente na informação veiculada. (10a) *I've finished my homework.* (10b) **Eu tenho terminado meu dever de casa.* (10c) *Eu terminei meu tema de casa.* Através do evento descrito, entende-se, por exemplo, que um menino, após ter finalizado os seus deveres escolares, expressa um desejo ao conversar com a mãe em que presumimos ser um pedido de autorização para fazer algo, como, por exemplo, sair para brincar. Na leitura do PPT resultativo é que não é propriamente o evento, o qual iniciou-se em um dado momento passado, que se estende até o momento de fala, mas sim o efeito que esse carrega até o MF. Também cabe ressaltar

mais uma vez que são exatamente esses traços de relevância atual que melhor indicam uma distinção para os casos em que tanto o PPT quanto o PS parecem ser igualmente utilizados.

O PPT como passado recente

Uma das grandes questões referentes a possíveis leituras atreladas ao PPT está na noção de eventos finalizados. Neste caso em específico, uma mesma leitura seria proporcionada pela utilização do *Past Simple* do inglês; ou seja, tanto o PPT quanto o PS parecem compartilhar de uma mesma semântica nesse aspecto. O PPT pode referir-se a eventos finalizados num passado recente, muito próximo ao MF. Essa se trata da única leitura do PPT com viés perfectivo, e onde podemos vincular a inclusão de advérbios como *just* e *recently*. Contudo, os eventos em que o PPT é veiculado para esse fim podem, em distinção à semântica do *Past Simple*, não veicularem nenhum tipo de marcador de tempo que explicita o tempo exato em que o evento ocorreu, ou seja, o PPT é indefinido temporalmente falando. Para exemplificarmos essa caracterização, iremos utilizar alguns exemplos utilizados por Palmer (1987) e Oliveira (2003, 2005 e 2015). (11a) I have just seen a movie. (11b) *Eu tenho apenas visto um filme. (11c) Eu acabei de ver um filme. (11d) I have recently seen a movie. (11e) Eu tenho visto recentemente um filme. (11f) Eu vi um filme recentemente. Conforme averiguamos nas sentenças em (11a) e (11d), os eventos descritos se apresentam muito próximos ao MF; no caso de exemplos similares no português, essas interpretações podem ser veiculadas através da perífrase aspectual “acabar de” no pretérito perfeito, seguida por uma ação télica¹² ou pontual no infinitivo, como em “Eu acabei de chegar”¹³. Isso quer dizer que no português essas perífrases podem ser atreladas, ao menos, a uma das propriedades semânticas do PPT, que é a de eventos recentemente finalizados. Analisemos os exemplos a seguir utilizados por Oliveira (2003, 2005, 2015): (12a) We’ve just spent our month vacation in Hawaii (...).”.

¹² Na discussão referente aos aspectos lexicais, Vendler (1967) faz uso de certas distinções referentes aos predicados verbais. Entre essas propriedades estão a telicidade x atelicidade. A telicidade diz respeito aos predicados verbais em que o ponto final do evento é previsto por si só, ou seja, está intrínseco no próprio enunciado. Já os predicados verbais téllicos referem-se àqueles em que não se prevê o seu ponto final, ou seja, o ponto de culminação do evento não está subjacente ao predicado verbal. Em muitos casos, a telicidade é garantida por meio do acréscimo do sintagma, como nos exemplos dados por Quadros Gomes e Sanchez-Mendes (2018, p. 129) com o verbo correr, inicialmente atélico, e correr uma maratona, que passa a ser considerado como télico devido ao seu predicado verbal.

¹³ Vale lembrar que a perífrase verbal pode ser seguida de um verbo atélico, como no exemplo dado em Acabei de chegar, bem como por um verbo atélico como em Acabei de nadar. (13b) O voo número 203 acabou de chegar.

(12b) Acabamos de passar um mês de férias no Haváí (...). (13a) Flight number 203 has just arrived.

No exemplo em (12a) podem-se perceber duas possíveis interpretações, as quais dependem da (não) inserção do advérbio *just*. Inicialmente, com a inserção do advérbio *just*, entendemos um evento que foi finalizado em momento anterior ao presente. Caso o advérbio *just* fosse desvinculado da sentença, como em *We've spent our month vacation in Hawaii*, a interpretação seria vinculada ao PPT de experiência. Para Comrie (1976, p.55 e 60), eventos em que haja certa proximidade com o presente podem ser considerados de relevância no presente. Já no exemplo em (13a), destaca-se um evento finalizado em momento próximo ao MF; aqui também percebemos certa relevância atual, pois, ao ser anunciada a chegada do avião na plataforma, os passageiros daquele voo começam a se direcionar até o portão de embarque. Ainda sobre o advérbio *just*, Palmer (1987) ressalta que o advérbio de presente indica que o evento ocorreu recentemente. Vejamos mais exemplos: (14a) I've just seen him. (14b) Acabei de vê-lo. (15a) He's just gone. (15b) Ele acabou de ir. (16a) I've just been waving goodbye to him. (16b) Eu acabei de dar tchau para ele. Assim, conforme os exemplos em (14a), (15a) e (16a) é o adverbial *just* que potencializa a ideia de o evento ter sido finalizado num período anterior e muito próximo ao MF. Mais uma vez, as perífrases do português podem ser utilizadas para mapear propriedades semânticas inerentes às leituras de PPT para um passado recente. Nos estudos referentes às caracterizações a respeito do PPT, uma das grandes controvérsias está no fato do PPT não licenciar a veiculação de adverbiais de passado, como *yesterday*, *last night*, *an hour ago*, etc, o que pode comprometer uma leitura do PPT para eventos encerrados. Assim como ilustra Finger et al. (2008), em sentenças em que o PPT é utilizado para tratar de eventos de um passado indefinido no tempo (o que é empregado, no caso do *Past Simple* com adverbiais, como *yesterday*, *last night*, entre outros), o evento descrito por si só é considerado mais relevante do que o momento em que ele ocorreu.

O PPT como situação que persiste ou continuativo (extended now)

Outra leitura atribuída ao PPT refere-se a eventos que se iniciaram em um dado momento do passado, e que alcançam o MF, atribuindo algum tipo de resultado para o momento presente. Para Klein (1992), essa leitura vinculada ao PPT diz respeito a um presente estendido (*extended now*), o qual nomeamos para este trabalho de PPT situação que persiste ou continuativo. Portner (2003, p. 481) destaca que a noção de continuativo

vinculado ao PPT indica que o momento do evento precede ou se sobrepõe ao MF. Essa leitura do PPT parece ser, ao nosso ver, aquela em que os aprendizes brasileiros mais se alicerçam ao atribuir uma semântica para o PPT; ou seja, ao conceber critérios para a compreensão do PPT esses aprendizes parecem elaborar uma ideia de continuação, o que pode ocorrer devido a uma possível ancoragem vinculada à estrutura morfossintática que compõe a perífrase verbal do PPC do português.

Analiseemos alguns exemplos: (17a) John has started a diet. (17b) *John tem começado uma dieta. Na sentença em (17a) podemos entender que John iniciou uma dieta alimentar e que o evento se estende numa linha do tempo até alcançar o MF. Outra possibilidade configura uma das principais características de possíveis leituras atribuídas ao PPT, a qual parece influenciar, de certo modo, todas as interpretações apresentadas, que é a relevância atual. Nesse caso, um evento iniciado num passado indefinido acarreta um resultado no presente. Possíveis resultados seriam John estar mais saudável ou estar mais magro. Nos exemplos dados em (18a) e (18b), vejamos o efeito do evento descrito, com e sem a presença de adverbial, comumente vinculado à estrutura do PPT: (18a) Mary has written her new book. (18b) Mary tem escrito seu livro novo. (18c) Mary escreveu seu livro novo. (18d) Mary has written her new book since January. (18e) Mary tem escrito seu livro novo desde janeiro. (18f) *Mary escreve seu livro novo desde janeiro. (18g) *Mary escreveu seu livro novo desde janeiro. Na sentença em (18a) podemos entender que Mary vem escrevendo um livro e isso tem um efeito de continuação. Já com a inclusão do adverbial *since*, a noção de um evento continuativo fica melhor evidenciada, visto que o adverbial restringe o tempo em que o evento acontece, o que parece perdurar até o MF. Kearns (2011, p. 184) relata que a presença de um adverbial para esses casos é o fator que reforça a leitura de continuativo. Caso não haja a veiculação de adverbiais nesses casos, há uma tendência em relacionar os eventos à noção de situações finalizadas, ou seja, vinculados ao PPT que expresse passado recente. Já nos exemplos apresentados por Oliveira (2003, 2005, 2015), os quais são transcritos a seguir, entende-se que os contextos descrevem eventos que persistem até o momento da elocução. Nessa questão, retomamos o que é sugerido por Molsing (2010) e Portner (2003) ao alegarem que é através dos contextos específicos da veiculação do PPT (restrições de ordem pragmática) que se podem compreender interpretações distintas: (19a) “(...) who are responsible for what’s gone on in Afghanistan”. (19b) (...) o qual é responsável pelo que tem acontecido no Afeganistão. (20a) “The use of proxies has had clear advantages”. (20b) O uso de

procurações tem tido/ teve vantagens claras. De acordo com os excertos apresentados por Oliveira, podemos inferir as seguintes interpretações: Na sentença (19a) supomos que uma organização afegã tem sido responsável por acontecimentos no país; esses eventos teriam iniciado em um dado momento passado e persistido até o MF. Já no exemplo em (20a) entendemos que a utilização de um certo tipo de documento tem trazido vantagens, e da mesma forma que em (19a), trata de um momento do passado que se estende até o MF.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar de forma teórica quatro possíveis leituras referentes ao *Present Perfect Tense* (PPT) em comparação com a estrutura do português brasileiro conhecida como Pretérito Perfeito Composto (PPC) considerando que essas possuem estruturas morfológicamente semelhantes. Assim, conforme evidenciado na teorização e exemplos utilizados em sentenças, tanto do português brasileiro quanto do inglês, O *Present Perfect Tense* é visto como uma estrutura complexa, seja na sua compreensão ou utilização. Esse é um problema percebido entre os aprendizes de inglês falantes do português brasileiro pois, ao equiparar duas estruturas morfológicamente semelhantes, se deparam com questões semânticas distintas. Diante disso, os aprendizes acabam por utilizar estruturas menos complexas, como por exemplo, o *Past Simple Tense* (PS) e/ou o *Present Simple Tense*. Em muitos os casos, os aprendizes inserem adverbiais juntamente a essas estruturas do inglês para alcançar a semântica desejada nas construções da L2. Conforme os exemplos apresentados é na leitura de um PPT como situação que persiste ou continuativo (*extended now*) que os aprendizes conseguem aproximar e/ou alcançar algum tipo de equivalência semântica entre o PPT e o PPC.

Referências

COMRIE, B. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

FINGER, I.; MENDONÇA, S.; FEIDEN, J. A aquisição do *present perfect* por aprendizes brasileiros de inglês: uma análise aspectual, In: COLLISCHON, G. et al. (Orgs.). **Anais do VIII Encontro do CELSUL**. Porto Alegre: EDUCAT, 2008.

KLEIN, W. The present perfect puzzle. **Language**, v. 68, n.3, 1992, p. 525-552.

KEARNS, K. **Semantics**. 2. ed. New York: Macmillan, 2011.

LACA, B. Perfect Semantics: How universal are Ibero-American present perfects? In: BORGONOVO, C.; ESPAÑOL-ECHEVARRÍA, M.; PRÉVOST, P. (Orgs.), **Selected proceedings of the 12th Hispanic Linguistics Symposium**. 1–16. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2010.

MOLSING, K. V. **The Present Perfect: an exercise in the study of events**. Plurality and aspect. 219 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

MOLSING, K. V.; IBAÑOS, A. M. T. (Eds.). **Time and Tame in Language**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2013.

OLIVEIRA, A. A. **A aquisição do Present Perfect em contexto de língua estrangeira**. 119 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

_____. A aquisição do *Present Perfect*: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v 5, n.2, 2005, p. 43-86.

_____. Distinct grammars and their role in interlanguage development. **Gláuks Online**, v.15, 2015, p. 101-120.

PALMER, F. R. **The English verb**. 2. ed. London/New York: Longman Linguistics Library, 1987.

PORTNER, P. The temporal semantics and modal pragmatics of the perfect. In **Linguistics and Philosophy**, v.26, 2003. p 459–510.

WACHOWICZ, T. C.; FOLTRAN; M. J. Sobre a noção de aspecto. **Caderno de Estudos Linguísticos**, v. 48 (2), Campinas, 2006.

Submissão: 25/10/2023. Aprovação: 31/10/2023. Publicação: 20/12/2023.